



## memorando/reflexão

(2ª versão - Abril 2010)

# terapeuta de REIKI

## uma nova profissão

João Gustavo  
Rita Bernardino

## **introdução**

Há 15 anos atrás, muito poucas pessoas em Portugal ainda sabiam o que é o REIKI. Há 10 anos atrás muito poucas pessoas em Portugal dedicavam-se profissionalmente à prática terapêutica de REIKI. A prática do REIKI e a função profissional de um terapeuta teve um grande crescimento na nossa sociedade nos últimos anos.

Deste crescimento resultam novas necessidades, do ponto de vista estrutural e organizacional, de modo a poder enquadrar a procura deste serviço e a fazê-lo com qualidade.

Este documento materializa as bases de uma matriz conceptual, de reflexão e acção, que a “Academia Holística OMYORI” tem feito a este respeito.

## **o REIKI - uma terapia para a nova Era**

São cada vez mais as pessoas que procuram um meio natural de (re)encontrarem o seu equilíbrio; de poderem expandir a sua energia, elevando os padrões de saúde, realização pessoal e colectiva e bem-estar em geral.

Os caminhos de auto-conhecimento e exigência quanto à qualidade de vida que a Humanidade tem trilhado nas últimas décadas levam a que mais pessoas busquem terapias não-invasivas, holísticas e realmente eficazes.

O REIKI surge assim como uma prática que, usado como terapia, pode trazer inúmeros benefícios a quem dela usufrui.

Uma sessão de REIKI - que pode variar entre os 30 e 45 minutos de imposição de mãos - revigora todo o sistema, alivia todo o tipo de tensões, eleva a vibração geral do corpo (e do campo de energia). Para além dos benefícios momentâneos de relaxamento e descontração, os efeitos da sessão perduram nas horas e nos dias seguintes, produzindo uma reprogramação em todo o sistema energético da pessoa.

Em suma, é do maior interesse para a comunidade que haja um cada vez maior número de pessoas habilitadas a prestar esse serviço (essa troca) com disponibilidade profissional e níveis altos de qualidade.

## terapeuta de REIKI, uma profissão nova

A nossa sociedade está organizada de modo a que haja uma parte da população cuja sua função profissional seja zelar pela saúde de todos, prestando cuidados de saúde. A sociedade espera dessas pessoas disponibilidade, qualidade e gosto naquilo que faz (nas diversas áreas específicas em que o faz).

Só muito recentemente (poucas décadas no ocidente) é que o REIKI tem sido usado como terapia. Sendo uma terapia recente<sup>1</sup> é natural que a sociedade esteja ainda nos primeiros passos no sentido da sua formação e da sua acreditação (formal e informal) junto das grandes massas populacionais.

Pela sua natureza intrínseca, o REIKI não pode ser ensinado (e avaliado) nos moldes académicos como têm sido a generalidade das outras formações profissionais.

Não obstante, a nova profissão de terapeuta de REIKI merece uma atenção especial porquanto ele há faculdades, conhecimentos, processos e modos de actuação e aquisição de experiência prática que devem ser trabalhados no âmbito da formação.

Todos - terapeutas e utentes - têm a ganhar no facto de um terapeuta de REIKI estar apto com qualidade elevada a prestar um serviço tão especialmente importante.

## um olhar breve sobre os cursos de REIKI

O ensino do REIKI difundiu-se exponencialmente nos últimos anos. Existindo muitas linhas, escolas, mestres e cursos, é mais ou menos comum os cursos terem como público privilegiado pessoas que o querem aprender como meio de auto-ajuda, usando o REIKI de um modo “caseiro”, para si mesmo e, talvez, ocasionalmente para familiares e amigos.

A arte de canalizar REIKI é algo muito simples de aprender e fantasticamente eficaz. Apenas algumas horas são necessárias para que alguém possa estar apto a canalizar REIKI. Daí que faça todo o sentido que as formações de REIKI estejam voltadas para o essencial desta prática, tendo em conta os objectivos práticos que a maior parte das pessoas tem quando faz um curso de REIKI.

Mas quando um praticante de REIKI é colocado perante a responsabilidade de prestar esse serviço a título profissional, há faculdades e atributos que devem estar adquiridos a priori, questões essas que naturalmente não têm espaço para poderem ser trabalhadas profundamente no modelo de cursos de REIKI que atrás descrevemos.

---

<sup>1</sup> A prática do REIKI é milenar, é sabido. Aqui referimo-nos aos tempos modernos e à prática do REIKI equiparada (de alguma forma) a outros cuidados de saúde. Nesse âmbito ela é recente.

## **o que se deve esperar de um terapeuta de REIKI?**

Podemos assim resumir as qualidades necessárias a um terapeuta de REIKI:

### **Harmonia vibracional interior**

Como canal, é necessário que o seu Campo de Energia se encontre harmonizado (em resultado de um processo interior de auto-cura que pode implicar a ajuda externa do ponto de vista terapêutico). Tendo a expectativa de poder dar 10 a 25 tratamentos por semana (ou seja, 40 a 100 por mês), um terapeuta de REIKI precisa estar num plano de harmonia vibracional interior que lhe permita lidar com os desafios internos que o contacto terapêutico com muitas pessoas (e o seu campo de energia) irá despoletar.

### **Experiência**

É importante que um terapeuta de REIKI quando assume uma responsabilidade profissional, tenha já adquirido a experiência prática suficiente para poder lidar com a generalidade de situações com as quais se possa debater.

### **Segurança e Auto-Confiança**

Um terapeuta deve estar apto a transmitir segurança aos seus clientes. Deve por isso sentir-se auto-confiante naquilo que faz, seguro do que faz e como faz. É importante notar que a segurança e a auto-confiança devem ser trabalhadas e adquiridas numa perspectiva profunda e honesta a nível interior. A ideia de trabalhar apenas uma máscara, uma aparência, não só não resulta na prática como a médio-longo prazo poderá ser um “obstáculo” ao desenvolvimento pessoal e profissional do terapeuta.

### **Boa comunicação com o cliente**

A relação com o cliente implica na maioria dos casos uma interacção que vai para além da sessão de REIKI propriamente dita. Dependendo da pessoa e daquilo que a faz procurar uma sessão de REIKI, poderá haver necessidade de uma pequena conversa antes; por outro lado, no final algumas pessoas têm questões sobre a sessão. Extra o momento da sessão existem outras questões a observar: divulgação, informação e esclarecimento; processo de marcação e agendamento; política de preços; atendimento pessoal pré-sessão; pagamento da sessão; etc.

Todas estas questões poderão (e é bom que assim seja) afectar positivamente o momento da transmissão de REIKI. Muitas delas implicam noções e faculdades que o terapeuta deve ter adquiridas, um *modus faciendi* específico desta nova profissão.

## Saber preparar um espaço

Um terapeuta de REIKI deve estar apto a preparar energeticamente o espaço onde pratica a sessão. No caso de ser um espaço próprio, ele deve saber montá-lo à medida das suas necessidades, para que tudo possa ajudar ao sucesso da sessão. Se for um espaço de outros (ou domicílio) o terapeuta deve estar apto a preparar *in loco* e no momento a vibração do local (e/ou fazê-lo antecipadamente, com a técnica dos tratamentos à distância). No final de uma sessão, o terapeuta deve garantir que o local ficou num bom estado vibracional, fazendo o que for necessário para que tal aconteça.

É claro que qualquer um destes tópicos pode (e deve) ir sendo trabalhado ao longo da prática profissional, de modo a que um terapeuta possa melhorar gradualmente a sua performance. É assim com a prática de REIKI como com qualquer outra actividade ou profissão.

Independentemente disso, é de todo o interesse para terapeutas e clientes que haja uma formação teórico-prática, de carácter profissionalizante, que possa assim garantir, logo de início, a observância de elevados padrões de qualidade na prestação deste serviço.

## desafios para a formação profissional de um terapeuta de REIKI

A Academia Holística OMYORI encara a formação profissional de terapeutas de REIKI como um desafio natural que a actualidade nos coloca. Esse desafio resulta da conjugação de dois factores:

- crescente procura (exponencial) pela terapia REIKI;
- desadequação dos métodos clássicos de formação profissional às necessidades reais de um terapeuta de REIKI;

Do ponto de vista prático, isto pode ser feito em dois períodos:

### ***a) período de formação inicial teórico-prática;***

na qual o aspirante a terapeuta adquire os padrões mínimos de qualidade em relação aos pontos atrás descritos.

### ***b) período de estágio acompanhado;***

depois da formação inicial, o terapeuta inicia então o contacto com a profissão, com a acessoria, supervisão e inter-acção regulares com um terapeuta experiente que o possa ajudar nas pequenas questões que só a prática concreta, em contexto real, poderá fazer

emergir. Este acompanhamento facilita todo um processo de iniciação profissional, com claro benefício para o desempenho do terapeuta e, conseqüentemente, elevando a qualidade do serviço usufruído por quem dele necessita/procura.

Do ponto de vista do modelo de formação, estes dois períodos podem estar articulados ou serem independentes. Na prática, o segundo período pode ser feito até de um modo mais informal, numa relação pessoal de tutoria, do tipo “mestre-discípulo”.

## **conclusão**

Como diz o ditado, o caminho faz-se caminhando.

É com esta ideia que nós, Academia Holística OMYORI, iniciámos em Dezembro de 2009 uma formação para terapeutas de REIKI<sup>2</sup>. O sucesso dessa experiência levou-nos a avançar em 2010 com mais edições do 1º Nível (Sistema Básico) e uma edição do 2º Nível (Sistema Avançado). Começamos então por oferecer a “formação inicial teórico-prática”, na qual a componente prática tende a ocupar mais de 2/3 do tempo de formação.

Como já foi dito, a formação inicial está assim dividida em dois níveis: Básico e Avançado. Cada um deles tem 45h/50h de formação, concentrada num período de 10 dias (começa numa 6ª ao final do dia, ao fim-de-semana é o dia todo e aos dias da semana em horário pós-laboral).

Este curso marca o início de uma linha de formações profissionalizantes. A experiência da prática (e a sabedoria que daí advém) trar-nos-á os elementos necessários para que novos desenvolvimentos possam surgir, em prol do desenvolvimento harmonioso deste ideia.

---

<sup>2</sup> Veja informação específica